

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

## Ririro

# Verão

Quais são as coisas pelas quais conhecemos o verão? Roupas de verão, dizem as meninas e grandes chapéus de palha, dizem os meninos. Bem, e para que servem essas roupas durante o calor? O Duende usa um enorme chapéu de palha e um macacão solto quando anda ofegante, e se deita no chão com o chapéu de palha sobre o nariz para evitar que o sol queime seu rosto. E a elfa também usa um macacão e um gorro azul-claro sobre os cachos. Muitas vezes ela está confortável demais para desfrutar de qualquer coisa, exceto sentar no balanço do pomar e ouvir contos de fadas. E eu, bem, muitas vezes sou quente demais para contar contos de fadas.

“Sim, sim, sim”, você diz, “mas o que você faz? Nem sempre pode ser muito quente para fazer qualquer coisa. Perguntei à elfa o que fazemos no verão, e seus olhos ficaram cada vez maiores, ela bateu palmas e disse: “Fazer? Ora, tudo. E agora vou tentar contar algumas das coisas que tornam tudo tão delicioso.

Primeiro de tudo, existem bolas de prímula. Vamos nós três ao campo onde crescem as prímulas. Priminhas da primavera são as prímulas, como você já sabe. Bem, pegamos um longo pedaço de barbante e prendemos uma ponta a um arbusto, e colhemos pilhas de flores

perto do topo do longo caule e as penduramos no fio, de modo que algumas das flores ficassem penduradas de um lado e outras do outro. E quando conseguimos uma grande linha pendurada no fio, pegamos suas duas pontas e as amarramos. E todas as prímulas caem no meio e se amontoam umas nas outras, e quando o fio é amarrado elas ficam tão juntas que formam uma linda bola, com nada além de rostos de prímula à vista. E isso é uma bola de prímula.

Perto da charneca, não muito longe da casa, há um portão onde a vereda se divide em três ou quatro caminhos toscos que correm por cima da urze até às quintas da charneca. E perto do portão há uma árvore de espinheiro. As flores do espinheiro não acabam, como os amentilhos, antes que a aveleira mostre suas folhas. Elas esperam até que toda a árvore esteja verde vívido e então brilham em toda ela em branco brilhante ou cor de coral. Chamamos o espinheiro de maio. E há muito tempo atrás, em toda a Inglaterra, no dia de maio, as pessoas costumavam colher o maio e fazer uma coroa com ele e decorar um poste alto no meio de cada aldeia. E então dançavam em volta do mastro, coroavam a mais bonita das moças e a chamavam de Rainha de Maio. Ela tinha um ramo de flor de espinheiro como cetro, e todos faziam o que ela mandava. Devia ser muito bom para a menina que era escolhida Rainha.

Mas agora quase todo mundo se esqueceu da diversão do primeiro de maio. Talvez eles não gostassem, mesmo que se lembrassem. Mas aqui, quando o mês de maio

termina, as crianças do campo das fazendas ao longo da charneca e deste fim do vale escolhem um belo dia e vêm para a árvore. O Duende e a Elfa sempre se preocupam em saber quando eles estão chegando. Então eles batem na porta do escritório para mim e lá vamos nós, com muitos pães e sanduíches nos bolsos. E sempre que chegamos à árvore, descobrimos que algumas das crianças do campo estão lá antes de nós. E logo a diversão começa. Todas elas dançam em volta da árvore e, depois de comerem todos os pãezinhos e outras coisas, escolhem um Rei e uma Rainha e jogam Laranjas e Limões, o Rei e a Rainha começando. Este ano eles escolheram o Duende e a Elfa, e você não pode imaginar como eles ficaram orgulhosos, e como o Duende se pavoneou com seu cetro de espinheiro, e a Elfa continuou reorganizando seus cachos sob sua coroa verde e estrelada. O sol brilhou o dia todo e estávamos todos tão felizes quanto qualquer um poderia desejar.

Além disso, no verão, passamos silenciosa e suavemente pelo pequeno bosque nos fundos da casa, esperamos do outro lado e espiamos por cima da sebe. Há uma margem íngreme do outro lado e depois uma fileira de arvorezinhas, os restos de uma velha sebe e depois outra margem. E a outra margem está cheia de buracos, e os buracos estão cheios de coelhos. E nas tardes de verão vamos lá e vemos os coelhinhos pulando e mordiscando a grama. E é claro que, com o passar do verão, a grama fica muito alta e, quando caminhamos por ela, às vezes não vemos nada além das orelhas dos coelhinhos que espreitam acima dela. Você não pode

imaginar como eles parecem engraçados. Uma vez o Duende caiu bem em cima de um deles que estava escondido na grama. Ele saltou sob seus pés e ele ficou tão assustado que caiu para a frente e sentiu algo quente e peludo se contorcendo em suas mãos e descobriu que havia pegado um filhote de coelho. A Elfa e o Duende acariciaram e afagaram até que não estivesse mais assustado, e então nós o colocamos no chão e o soltamos. Ele saltou pela grama e desapareceu em sua toca na margem. Não me surpreende que tenha ficado um pouco assustado e trêmulo quando o Duende, que deve parecer um gigante para ele, embora pareça apenas um menino para mim, caiu do céu esbarrando nele.



Além dos coelhos, encontramos todo tipo de coisas encantadoras na grama alta que balança tão alegremente em volta de nossos tornozelos. Botões-de-ouro estão lá, e enviam uma luz dourada sobre seu queixo, se você os mantiver perto o suficiente, botões-de-ouro, dentes-de-leão, cardos roxos e orquídeas silvestres. Você conhece cardos e dentes-de-leão, é claro, mas eu me pergunto se você reconhece uma orquídea quando vê uma? São coisas bastante comuns, mas muitas até crianças do interior não se dão ao trabalho de procurá-las. Da próxima vez que você estiver nos

campos no verão, olhe ao seu redor para ver se há uma espiga de pequenas flores roxas com lábios salpicados saindo de um pequeno aglomerado de folhas verdes com manchas marrons. Logo depois que elas começaram a florescer, muitas vezes encontramos outro tipo, com flores salpicadas também, apenas um roxo muito mais claro. E mais tarde ainda há um prado onde normalmente podemos descobrir apenas algumas poucas orquídeas borboleta. Elas têm uma ponta de delicadas flores esvoaçantes, não tão juntas quanto as roxas, e com verde nas veias de suas pétalas brancas. Elas são um grande prêmio e a Elfa sempre escolhe uma, deixando o resto, e a traz com muito cuidado para casa e a mantém na água o máximo que pode, pois é um verdadeiro tesouro.

Em outra margem, não muito longe da casa dos coelhos, vive outra criaturinha peluda, uma linda pessoinha de pelagem marrom e rabo comprido, grande caçadora, e muito temida pelos coelhos. Ela tem um corpo longo e magro, uma cabecinha pontiaguda e uma cauda ondulada. Ele é uma doninha. Sua margem fica ao lado de um pequeno e agradável riacho, e não muito longe da floresta onde vivem os faisões. Algum dia ele será baleado pelo tratador, pois temo que ele goste muito de faisão. Há muitas histórias sobre ela entre as pessoas do campo. Eles dizem que se você assobiar perto de seu buraco, ela sairá correndo para ver o que está acontecendo; e se você continuar assobiando, ela se aproximará cada vez mais até que você possa pegá-la com as mãos. Eu nunca tentei, então não sei se isso é

verdade. Mas não gostaria de pegá-la em minhas mãos, pois seus dentes são afiados como os de um rato. De qualquer forma, há uma coisa que é muito mais certa para tirá-la de sua toca do que qualquer apito: a falta de coelho. Uma vez, enquanto caminhávamos pelos campos no crepúsculo do verão, ouvimos um guincho curto e vimos um coelhinho pulando debilmente para longe com a Sra. Doninha correndo agilmente atrás dele. E o engraçado é que o coelho, em vez de correr o mais rápido que podia, estava indo bem devagar, e no final parou completamente, quando a doninha correu e o matou. A Elfa disse que a doninha era cruel o coelho era tolo. O Duende disse que não sabia da doninha, mas o coelho merecia ser morto por demorar tanto para fugir. Mas nosso velho jardineiro, que é o mais sábio de todos nós, diz que a doninha tem que matar coelhos para se manter viva, e que não é culpa do coelho não poder correr rápido. Ele diz que quando um coelho é perseguido por uma doninha, ele não pode deixar de ir cada vez mais devagar e ficar terrivelmente assustado porque sabe que não pode escapar.

As ovelhas nos campos são tão interessantes quanto os coelhos ou as doninhas. Uma das coisas mais emocionantes do verão tem a ver com elas. No final de maio, o Duende e a Elfa estão sempre incomodando os fazendeiros da região, para saber quando será a hora de tosar e lavar. Há uma velha cantiga que as mulheres dos lavradores nos contam, e diz:

“Lava-se em maio,

A lã parece faio.  
Lava-se em junho,  
A lã é forte como um punho.

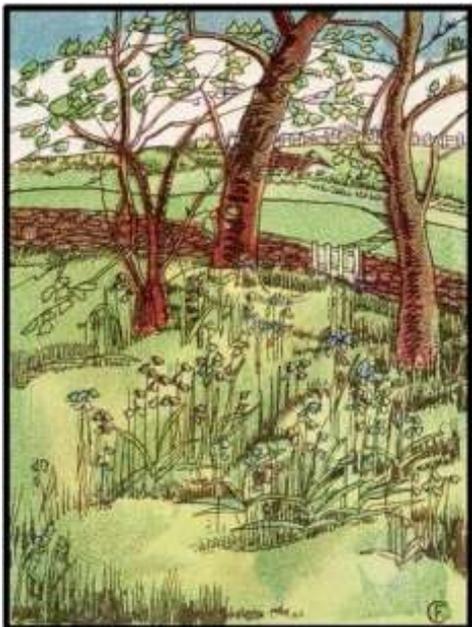
O que isso significa é que se os fazendeiros lavarem as ovelhas em maio, a lã não é tão forte e saudável como é mais tarde, e sai na água. Enquanto, se eles os lavam em junho, a lã fica bem crocante e fica em pé, e por isso é muito fácil de cortar. Normalmente os fazendeiros lavam as ovelhas no início de junho, e essas duas crianças sempre conseguem descobrir no dia anterior. Elas vêm e batem na minha porta como de costume, mas quando entram trazem meu chapéu e minha bengala com elas, pois sabem muito bem que no dia da lavagem das ovelhas eu com certeza quero ir com elas. E então seguimos pela estrada que passa pelo espinheiro, atravessamos a charneca e descemos do outro lado, até onde um pequeno rio corre entre duas fazendas a cerca de um quilômetro e meio de cada uma. O rio se alarga em uma ampla piscina rasa, e aqui os fazendeiros trazem as ovelhas. O Duende, a Elfa e eu sentamos bem nos galhos de um grande carvalho que se projeta sobre a água. Aqui nos sentamos em fila e temos uma vista esplêndida. As ovelhas estão todas amontoadas em currais em cada lado da água, e os fazendeiros entram no riacho pegando as ovelhas entre as pernas e lavando-as uma após a outra. Eu lhe disse que havia duas fazendas que usam este lavatório. Bem, todos os anos eles correm para lavar as ovelhas e ver quem consegue lavar mais ovelhas no menor tempo. A Elfa fica

de um lado e o Duende do outro, e é realmente muito emocionante.

Quando as ovelhas estão todas limpas, elas são soltas nos campos novamente por uma semana inteira para secar adequadamente. Em seguida, elas são levadas para os currais ou para os pastos nos campos, e os fazendeiros cortam a lã delas rente à pele. Eles apenas tosquam as ovelhas velhas e os cordeiros do ano passado; e é por isso que, após o tempo de tosquia, os novos cordeiros têm pêlos muito mais finos e longos do que os de suas mães. Sempre nos perguntamos por que isso acontecia, até descobrirmos que os fazendeiros apenas cortam o rabo dos cordeiros, mas deixam as lãs, enquanto tiram toda a lã das velhas ovelhas e a mandam para ser transformada em camisolas e coisas assim, para Duendes e Elfas e você e eu e todos os outros.

Depois da tosquia das ovelhas vem a ceifa, e essa é a parte da diversão do verão que o Duende mais ama. Observamos a grama crescendo cada vez mais alta, até que os botões-de-ouro não mais se elevam acima dela e as orquídeas morrem. Notamos todas as ervas diferentes, as belas plumas que as fadas usam como leques nas noites quentes de verão, e aquelas como lanças, e aquelas como espadas, planas e verdes e horripelmente afiadas nas bordas. Nós as vemos crescer cada vez mais e mudar de cor sob o sol do verão. E finalmente chega o dia em que os fazendeiros da fazenda do outro lado do prado atrelam a velha Susan, a

grande égua marrom, a uma máquina de cortar relva escarlate e ruidosa que brilha à luz do sol. E então nós a ouvimos cantando no campo, fazendo um barulho como se alguém batesse duas varetas muito rápido. Assim que ouvimos isso, subimos pela sebe no fundo do jardim ou por cima dela, e corremos ao redor do campo, porque se passarmos direto por ela, deveríamos pisar na grama, e então o fazendeiro não sorriria para nós tão agradavelmente. E gritamos por Dick, o trabalhador que às vezes permite que o Duende ou a Elfa levem Susan do campo para casa. Nós o encontramos sentado no pequeno assento redondo na parte de trás da máquina de cortar grama, segurando as longas cordas que servem em vez de rédeas. E Susan está marchando firmemente à frente, e a máquina se arrasta atrás dela, e o feno cai para trás no chão em grandes farrapos. E o



Duende corre ao lado da máquina e diz a Dick que ele também vai ser fazendeiro, quando crescer o suficiente. Você sabe que eu nunca conheci um menino ainda, que não queria ser um fazendeiro quando o feno está sendo cortado? Eu tinha certeza de que eu mesmo seria um fazendeiro, muito tempo atrás, quando eu era um garotinho, e não um Ogro.

E então, quando o feno é cortado, nós o jogamos e secamos, e isso é ainda mais divertido do que cortar. As filhas do fazendeiro e a esposa de Dick entram no

campo e juntam-se para jogar a grama e revirá-la com longos ancinhos de madeira, até que esteja bem seca. E elas riem da Elfa e do Duende, e jogam grandes fardos de feno em cima deles. E o Duende e a Elfa jogam o feno de volta nelas, e as provocam até que elas possam fazer um pouco de ancinho e jogar por si mesmas. Mas elas logo se cansam disso. Logo o Duende joga feno sobre a Elfa, e a Elfa joga feno sobre o Duende, e então eles jogam feno um sobre o outro, tanto e tão rápido quanto podem. E então eles se aproximam de mim, onde estou sentado como um Ogro quieto e confortável deveria, fumando ou lendo. E de repente parece que todo o feno do mundo está caindo sobre minha cabeça e meus ombros. O Duende e a Elfa me cobrem todo de feno, depois sentam em cima de mim e fingem que sou uma montanha viva saída de um conto de fadas, e que eles são gigantes, um gigante e uma gigante descansando. E de repente a montanha viva ergue-se no meio e derruba o gigante e a gigante de cada lado. E então todos nos levantamos cobertos de feno e com muito calor, e rimos e rimos até ficarmos com muito calor para rir por mais tempo.

Quando o sol se põe no céu e a sebe lança uma sombra ampla e fria sobre a grama aparada, todos nos sentamos sob ela, protegidos da luz do sol, as filhas do fazendeiro com suas blusas cor-de-rosa brilhantes e saias azuis, o fazendeiro, Dick e eu fumando nossos cachimbos juntos, e a Elfa e o Duende em seus aventais. Todos nós nos encontramos sob a sombra da sebe assim que vemos duas figuras saindo do curral e vindo em nossa direção

pelos campos. Uma delas é a empregada que ajuda na lavoura e a outra é a esposa do fazendeiro. Cada uma delas carrega uma grande cesta redonda. Elas vêm até nós piscando os olhos contra o sol, com o rosto vermelho e sorridentes e alegres. E nós as ajudamos a descarregar as cestas, que estão cheias de comida e bebida. Grandes fatias de pão de forma, escuro e cheio de passas macias e suculentas, e chá, o melhor chá que você já provou, pois o chá nunca tem um gosto tão bom quanto quando você o bebe sob uma sebe e em uma garrafa de cerveja de gengibre.

A ceifa é mais divertida do que a lavagem de ovelhas e dura mais tempo. Nem tudo acaba em um dia. Há tantas coisas para fazer. O feno tem de ser cortado, atirado, seco e empilhado em montes de feno antes de estar pronto para ser levantado em forcados no topo de uma carroça que o levará para a fazenda. E, afinal, quando você fez feno em um campo, pode ir e fazer outro. E há tantos campos por aqui.

Mas quando o feno está seco e pronto em grandes palheiros encaroçados, o Duende e a Elfa gritam de alegria ao ver a velha Susan atrelada à grande carroça entrar pesadamente no campo e ver os homens jogarem os enormes feixes de feno do campo no carrinho. Um homem fica de pé no meio do feno na carroça e pega cada novo pacote assim que é forçado e o empacota cuidadosamente com o feno que já está lá. O feno sobe cada vez mais alto na carroça, e o Duende adora estar na carroça com o homem, e subir mais alto com o feno

até que finalmente esteja bem acima das cercas vivas, pois quando a carroça estiver totalmente carregada, você pensaria que era uma grande casa de feno, prestes a cair no minuto seguinte. Mas os homens não parecem ter medo disso. Eles apenas jogam uma corda no topo e a prendem para manter todos seguros. E o Duende deita de bruços no topo de tudo, e ouve o fazendeiro abaixo dele cantar: "Puxa, Susan!" e Susan balança-se para a frente e com um grande puxão dá partida na carroça, e a Elfa acena com seu lenço de bolso enquanto eles se afastam ruidosamente pelo campo acidentado e saem pela estrada para a fazenda, pegando o feno que deve manter as vacas gordas e saudáveis durante o inverno.

Quando a última de todas as carroças de feno se afasta assim, a esposa de Dick, que conhece todas as velhas canções, lembra esta à Elfa e ao Duende;

"Com a última carga de feno  
O verão de coração leve viaja para longe,  
Quando a nota dupla do cuco  
Engasga dentro de sua garganta manchada,  
Então nós, crianças do campo, dizemos:  
Viagens alegres de verão.

Embora o verão ainda não tenha acabado, já há um som triste na floresta, pois o cuco que nos disse que o verão estava chegando, não canta mais seu canto, mas apenas um melancólico cuck, cuck, como se estivesse com muito calor e cansado para terminar sua canção. E isso significa que ele está indo em breve.

"Cuco, cuco,  
Como você?  
Em abril  
Abro minha conta;  
Em maio  
Eu canto de noite e de dia;  
Em junho  
Eu mudo de tom;  
Em julho  
Para longe eu voo;  
em agosto  
Fora já estou.



É muito difícil dizer quando termina o verão e começa o outono. Mas assim que ouvimos o cuco soltar a última nota de sua canção, sabemos que logo devemos esperar o tempo do milho dourado e depois o das folhas carmesim e laranja. E quando não ouvimos mais o cuco, o Duende, a Elfa e eu levamos sanduíches de marmelada e chá engarrafado para um piquenique na floresta de aveleiras que agora está cheia de folhas e tão densamente povoada de lagartas que elas caem no grande bosque do Diabrete. Se prendem ao chapéu do Duende e se enrosquam no cabelo da Elfa enquanto abrimos caminho por entre as árvores. Fazemos nosso piquenique em uma margem ali, na mesma margem onde encontramos violetas e prímulas na primavera, e a elfa deitada perto do chão quente sussurra "Adeus, verão", e até o alegre Duende fica um pouco triste.